

HISTÓRIA DAS FAVELAS EM SANTO ANDRÉ

Projeto de pesquisa submetido ao Programa de Pós-doutorado da Universidade de São Paulo, regulamentado pela Resolução CoPq nº 7.406, de 03 de outubro de 2017.

Candidata a pós-doutorado: Silmara Conchão.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8547824520032264>

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Saúde Pública

Linha de pesquisa: Política, gestão e saúde

Sublinha de pesquisa: Políticas públicas e saúde

Santo André, 26 de abril de 2024

Sumário

| | |
|--------------------------|----|
| Resumo | 03 |
| Enunciado do Problema | 04 |
| Resultados Esperados | 05 |
| Metodologia | 06 |
| Procedimentos no campo | 07 |
| Cronograma | 10 |
| Disseminação e avaliação | 10 |
| Bibliografia | 14 |

Resumo:

Esta pesquisa resgatará o histórico da ocupação de favelas em Santo André, município do Estado de São Paulo, através de uma perspectiva interseccional. Levará em conta os Determinantes Sociais de Saúde e as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável / Agenda 2030. Analisaremos entrevistas realizadas com 42 pessoas, fundadoras das principais favelas da cidade no ano de 2001. Nesta ocasião, o cientista social e professor Eduardo Magalhães Rodrigues, ouviu e gravou lideranças de 12 favelas durante um trabalho social realizado. Trabalharemos com um material rico e denso desta realidade, um relato etnográfico, o qual, buscaremos apresentar um retrato da época, levando em conta também o tempo presente. Trata-se de dados originais e sem publicação, um material transcrito com 352 páginas. De metodologia qualitativa, utilizaremos a técnica da análise do discurso, buscando a relação entre experiência, memória e história, cujo potencial tem relevância na medida em que identifica particularidades e especificidades que não são captadas pelas abordagens quantitativa. Segue as favelas de Santo André que serão historiadas: Bougival, Bom Pastor, Gamboa, Gonçalo Zarco, Gregório de Matos, Haras, Homero Thon, Jardim Primavera, Marginal Taioca, Pintassilgo, Jardim São Bernardo e Vista Alegre.

Enunciado do Problema

Existe um forte discurso que forma o imaginário social que desvaloriza a experiência da população que vive nas favelas. Experiência esta, que se não contada ela é quase vista somente como um espaço de exclusão, de violência, de pobreza. Estereótipos que não correspondem à realidade de um espaço muito diverso. Esse quadro, por si só, justifica a realização de novas investigações para desvelar este cotidiano ainda não apreendido. Desvelar um cenário de tantas faltas, mas também de muita potência. Tendo como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) / Agenda 2030 e os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e as dificuldades do cotidiano, considerando as históricas condições precárias de habitação, acesso à água potável e saneamento, bem como, os demais fatores culturais e ambientais gerais. A insegurança alimentar, a pobreza, a falta de qualidade da educação, o comprometimento da saúde em geral, o desemprego e baixa renda, todas essas dimensões com efeitos negativos e ainda mais relevantes para o público feminino e de cor preta, significam impactos que, de maneira preponderante, gostaríamos de aprofundar o conhecimento das experiências. Portanto, é muito importante o desenvolvimento de pesquisas não só para o desenvolvimento científico em si, mas também para a orientação de políticas públicas. Dessa maneira, várias pesquisas e diferentes abordagens científicas devem ser realizadas para que os múltiplos aspectos sejam compreendidos.

Nesse sentido, pretendemos unir esforços, com a presente proposta de pesquisa científica, para aprofundar a compreensão do complexo conjunto de relações sociais empreendidas por essa população com o fim de conhecer mais e quebrar estereótipos sobre a população das favelas. Isto é, buscaremos compreender a história, a rede de relações sociais, efetivadas por essa população, na tentativa de valorizar as experiências e sobreviver no intensificado cenário de pobreza e miséria em que foram submetidas.

Enfim, a presente proposta de pesquisa busca investigar e analisar as experiências da população em favela, que poderão servir como referência em todo o ciclo de políticas públicas de saúde, considerando sua intersectorialidade com as demais políticas sociais e econômicas, em especial, as que estejam diretamente relacionadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável / Agenda 2030.

Destacamos que esta pesquisa está inserida no âmbito do projeto [“A Pandemia e o Pós-Pandemia da Covid-19 no alcance da Agenda 2030 em populações vulneráveis moradoras](#)

[de núcleos de favela](#)¹. Trata-se de uma pesquisa² financiada pelo CNPq na linha temática políticas públicas para o desenvolvimento humano e social, cujo coordenador geral é o Professor Dr. Marco Akerman e no qual me insiro como pesquisadora bolsista na modalidade DTI-A³. Tendo a pesquisa, como instituição-sede, o [Centro de Estudos em Saúde Coletiva \(CESCO\)](#) da Faculdade de Medicina do ABC, além das parceiras Faculdade de Saúde Pública da USP, Fiocruz, Secretaria de Saúde de Santo André, Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Universidade Federal do ABC e a ONG Coletivo Nasa.

Resultados Esperados

Este é o estudo das relações sociais que não podem ser investigadas ou percebidas utilizando-se as propostas quantitativas. Nesse sentido, as descobertas científicas aqui pretendidas serão resultados impossíveis de serem obtidos por outra forma, contribuindo para o alargamento da fronteira do conhecimento na área da Saúde Coletiva.

Tendo como diretriz os DSS e os ODS/Agenda 2030, este estudo também terá como resultado uma pesquisa que desenvolverá conhecimento científico voltado especificamente às populações, cujas condições urbanas são as mais precárias. Essa é, por óbvio, uma necessidade urgente na medida em que estamos tratando das comunidades de vulnerabilizada socioeconômica.

Esta presente pesquisa está inserida no projeto acima indicado, financiado pelo CNPq. Neste, estão previstos a publicação de um livro com artigos científicos produzidos por oito pesquisadores(as)-bolsistas que integram o estudo. Entre estas, constará o estudo ora proposto que resultará em um outro livro sobre a História das Favelas em Santo André. O projeto também prevê publicação destinada a comunidade, bem como, formação dos profissionais de saúde do SUS em Santo André.

¹ Aqui referido como *Covid na Favela*.

² Para maiores informações sobre a pesquisa, consultar o site www.covidanafavela.com.br.

³ Podcast para a Fiocruz em que falei sobre a pesquisa, financiada pelo CNPq, mencionada no corpo desta proposta: [Impactos da pandemia no Morro da Kibon, em Santo André - Humanamente \(fiocruz.br\)](#), entrevistas, com o mesmo tema, que concedi para o Repórter Diário: [FMABC divulga parciais de estudo sobre impactos da pandemia nas favelas \(reporterdiario.com.br\)](#) e <https://youtu.be/YozGluIFxG8>.

Metodologia

Utilizaremos metodologias qualitativas, no intuito de que seja possível descrever e analisar o aspecto social e a cultura das relações que se refletem no comportamento dessa população, sob o ponto de vista do grupo estudado, considerando que a vida social envolve diversos eventos que estão interligados.

O perfil metodológico deste estudo sociológico se caracterizou por levantamento de depoimentos por meio da história oral, considerando história não só o passado, mas também o conhecimento e o registro do presente. As técnicas utilizadas foram a de entrevista semiestruturada. Pelo perfil da técnica, a mediação dos pesquisados (as) foi organizada de forma flexível e interativa, não se limitando a um conjunto de questões fechadas e imutáveis.

O estudo procurou enfatizar as representações individuais e coletivas e os aspectos da vida social nas favelas. Seu pressuposto é o de que ouvindo as narrativas, pode-se obter um volume de informações originais e relevantes sobre o contexto. Uma análise de depoimentos para uma leitura daquela coletividade silenciada pelo sistema da desigualdade de classe.

Segundo Monsma, Salla e Teixeira, 2018, p. 70,

A sociologia histórica recente tem se concentrado em questões de complexidade causal e sequências de eventos, ou seja, como processos sociais distintos se combinam e interagem ao longo do tempo e como a ordem dos eventos influenciam as possibilidades posteriores. De interesse central são as formas de agência humana e seu papel nos eventos, as mudanças históricas na construção social dos atores individuais e coletivos, as relações mutantes entre conhecimento e poder, a emergência de novos discursos e regimes de verdade, as repercussões da interação complexa de atores com distintos entendimentos e estratégias, a reprodução e mudança de instituições sociais na sucessão das gerações, o papel da contingência nos eventos e as consequências de combinações variadas de mecanismos sociais.

Buscamos a ‘história do presente’, que de acordo com Garland (2014), junto com seus objetivos críticos e suas diferenças quanto à historiografia convencional, revela conflitos e contextos encobertos como um meio de reavaliar o valor de fenômenos contemporâneos. Segundo nosso autor, há uma preocupação contínua em Foucault, especialmente a partir de “Vigiar e Punir”, que se relaciona à ideia de usar a história como um meio de engajamento crítico do presente – uma preocupação expressa em suas concepções de ‘genealogia’ e ‘história do presente’.

Tudo quanto se narra oralmente é história, seja a história de alguém, seja a história de um grupo, seja história real, seja ela mítica. Segundo Queiroz (1987, p. 16),

“Através dos séculos o relato oral constituía sempre a maior fonte humana de conservação e difusão do saber. Narrativas a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação. Relatos da experiência de um só indivíduo ou de diversos indivíduos de uma mesma coletividade. Neste último caso, buscase uma convergência de relatos sobre um mesmo acontecimento num mesmo período de tempo. Em todas as épocas a educação humana se baseara na narrativa, que encerra uma primeira transposição: a da experiência indizível que se procura traduzir em vocábulos e aquilo que está obscuro passa para a nitidez da palavra – rótulo classificatório colocado sobre uma ação ou uma emoção”.

Nossa pesquisa busca desvelar as ações, emoções e relações estabelecidas entre os (as) moradores (as) de favelas em Santo André, capturando significados ocultados nas estruturas sociais. Nosso público foi interprete da realidade que os (as) rodeia e, para compreendê-la mais profundamente, é essencial que sejam desenvolvidos métodos de pesquisa que priorizem o ponto de vista desses indivíduos.

Segundo Goldenberg (1997),

“o propósito destes métodos é compreender as significações que os próprios indivíduos põem em prática para construir seu mundo social. Considerando, nesse aspecto, que a realidade social aparece sob a forma de como os indivíduos veem este mundo. O meio mais adequado para captar a realidade é aquele que propicia ao pesquisador ver o mundo através dos olhos dos pesquisados”.

Procedimentos no campo

O projeto da pesquisa foi aprovado e a sua execução autorizada em março de 2024 no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FMABC. Em 2023, iniciamos o trabalho de selecionar os temas originados pelas entrevistas. O produto resultado desta ação foi a identificação de 17 categorias ou capítulos para a apresentação, análise e discussão dos resultados a partir das narrativas. Total de 12 favelas serão estudadas através de 42 entrevistados (as) fundadores e fundadoras das principais favelas de Santo André.

A entrevista semiestruturada têm-se revelado como um dos métodos potentes para se obter informações em profundidade e com um volume significativo de dados qualitativos. A utilização da técnica requer o convite de participantes da pesquisa, que possibilitem obter um vasto conhecimento do campo, controlando algumas características comuns, como gênero, idade, cor/raça e posição social e institucional dos respondentes.

A execução desta pesquisa de campo se deu em diversas localidades, são elas: Bougival (4), Bom Pastor (5), Gamboa (1), Gonçalo Zarco (4), Gregório de Matos (4), Haras (1), Homero Thon (5), Jardim Primavera (3), Marginal Taioca (4), Pintassilgo (3), Jardim São Bernardo (7), Vista Alegre (1).

A coleta foi realizada em 2001 e podemos afirmar que este levantamento é de dados originais e sem publicação. Temos um material transcrito, com 352 páginas para que possamos efetivar este estudo interseccional que fará uma análise histórica dos DSS das favelas em Santo André

Uma leitura de um universo de atitudes e valores, o que corresponde a um espaço profundo das relações e dos processos que não podem ser reduzidos a números.

Vale lembrar que as situações sobre as quais versam os levantamentos relacionados à observação participante se deram nos últimos anos através do Projeto Rondon que coordeno desde 2009 na Faculdade de Medicina do ABC.

Segundo Gil (2008, p. 103),

“A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí pode-se definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele”.

A ideia de ouvi-los (as) foi a de garantir o ‘lugar de fala’ para aprendermos com o outro (a). Precisamos, de uma vez por todas, assimilar a ideia de que não devemos sempre ser protagonistas da fala, falando ‘por’ o tempo todo. Temos que ouvir. Segundo Djamilia Ribeiro (2017), a expressão ‘lugar de fala’ surge para a necessidade do rompimento de uma voz única. Surge para levantar outras perspectivas que rompam com uma única história, uma única localização do conhecimento e do pensamento. Nosso propósito não é impor uma epistemologia da verdade, mas o de contribuir para o debate e mostrar as diferentes perspectivas.

Não estamos em busca da perspectiva individual nas falas, mas sobretudo, pretendemos observar como o lugar social restringe as oportunidades. Não propriamente as experiências pessoais e individuais estão em questão aqui, mas sim a configuração das relações de poder. Paramos e ouvimos mais para conviver melhor, com a ideia de que não conseguimos interpretar ou interpretamos erroneamente pessoas e/ou situações por não saber.

Uma pesquisa como a nossa busca utilizar a perspectiva de gênero e a

interseccionalidade que representa quase que um apelo contra a cegueira social e em prol de um olhar mais complexo sobre fenômenos como o trote nas universidades.

Na organização dos resultados, a descrição das narrativas será distribuída em dezessete capítulos, com temas distintos, mas que dialogam um com o outro, ilustrados pelas histórias de nossos (as) moradores (as). A fala deles e delas se apresentará separadas por ‘M’ de masculino e ‘F’ de feminino ao longo dos capítulos: ‘Resultados – Narrativas em foco’,

Apesar dos esforços em ler atentamente e separar as narrativas por capítulos, alguns temas transversais aparecerá em diversos títulos. Por meio dos detalhes revelados no levantamento, pudemos conhecer e refletir teoricamente sobre o que se passava ou passa ainda no nosso contexto de estudo.

A pesquisa nos ajuda a compreender este lugar como mais um instrumento de reprodução das desigualdades sociais, culturais, políticas e econômicas. A dinâmica para captação das narrativas se revelou mais uma vez como um espaço de solidariedade, oportunidade de troca, fortalecimento pessoal, apoio, desabafo e resistência. A necessidade de colocar para fora o que veem e o que sentem foi notável e a ausência deste espaço também.

Um aspecto importante foi garantir no levantamento da pesquisa atenção à diversidade que compõe a favela como um aprendizado distinto das diversas formas de se relacionar, de ser e estar na sociedade.

Conheceremos o universo de significados, escolhas, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço profundo das relações, das representações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos apenas à operacionalização de dados numéricos. E foi com muita emoção que finalizaremos com profundo agradecimento e respeito a todas as pessoas envolvidas neste processo da pesquisa de campo.

Cronograma

Esta proposta de Pós-Doutorado pretende ter duração de 09 (nove) meses. A ideia é que o primeiro mês seja maio de 2024 e o último fevereiro de 2025.

| Ações de pesquisa a serem realizadas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Revisão da literatura e Estado da Arte | ■ | ■ | ■ | | | | | | |
| Organização do material transcrito | | | | ■ | ■ | ■ | | | |
| Tabulação de dados preliminares | | | | ■ | ■ | | | | |
| Análise preliminar dos dados | | | | | ■ | ■ | | | |
| Análise dos dados | | | | | | | | ■ | ■ |
| Preparação da versão final do texto para publicação (versão acadêmica e didática para público geral) | | | | | | | | | |
| Publicação e início de disseminação impressa e digital | | | | | | | | | |

Disseminação e avaliação

Conforme já mencionado, esta pesquisa de pós-doutorado será realizada como parte integrante de um projeto de pesquisa maior, onde um dos principais pressupostos do financiador é a exigência de ser plenamente divulgado não só para os pares da academia e gestores públicos, mas, igualmente, para a sociedade em geral, bem como para a própria população que será analisada. Sendo assim, há uma ampla organização de parcerias⁴ e profissionais voltados especificamente a essa tarefa⁵, mais uma vez, difundir os produtos de maneira que possam se assimilados com a maior abrangência social possível. Para isso, estão previstas publicações impressas e digitais nos formatos acadêmico e em configurações mais didáticas para gestores públicos, podcasts, vídeos/áudios curtos (*shorts*) e seminários, além do website que já está no ar.

Os indicadores de avaliação desse projeto têm como referência, as descobertas científicas que serão realizadas. O que, por sua vez, possibilitará inovação para a área de estudo da Saúde Coletiva.

⁴ Além da própria Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, o arco de alianças compõe o Centro de Estudos de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina do ABC, a Universidade de Linköping da Suécia, o Observatório da Saúde e do Bem-Viver da Universidade Federal do ABC, a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, a Secretaria de Saúde de Santo André e a ONG Coletivo Nasa.

⁵ No projeto, sobre os impactos da Covid-19 na favela, há um profissional dedicado exclusivamente à construção e manutenção do website, outro para a produção de *shorts* (áudios e vídeos), outra para a circulação de todo o tipo de conteúdo nas redes sociais, além de profissional dedicado à adaptação dos textos científicos em linguagem acessível para o público em geral.

Bibliografia

BENJAMIM, W. Pobreza e Experiência. Magia e técnica, arte e política. Vol. I. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119.

BERTH, Joice. O que é empoderamento? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

COMELLI, T., C. Lutando por novas narrativas em favelas e periferias: cidadanias complexas em meio a ativismos materiais e culturais. Cadernos Metropolitano, São Paulo, v. 23, n. 51, pp. 677-695, 2021.

CONCHÃO, Silmara. PECHTOLL, Maria, C. P.. Políticas para as mulheres na gestão local – experiência do município de Santo André. Cap. 13. In: GOSTINSKI, Aline; BISPO, Andrea, F.; MARTINS, Fernanda. Estudos feministas por um direito menos machista. Vol. III. São Paulo. Empório do Direito. Tirant lo blanch. 2018.

_____, Silmara. Masculino e Feminino: a primeira vez – a análise de gênero sobre a sexualidade na adolescência. São Paulo. Hucitec Editora, 2011.

_____, Silmara; RIBEIRO, Matilde. Gênero, Cidadania e Meio Ambiente. Projeto GEPAM, Prefeitura de Santo André; Agence canadienne de developpement international; Canadian International Development Agency – SP: Annablume, 2004.

_____, Silmara. Faculdade de Medicina – ame-a ou deixe-a. Um estudo interseccional sobre o trote universitário. Editora HUCITEC. São Paulo, 2023.

COSTA, G. O. Estudos sobre covid-19 e reflexos sobre a saúde em territórios vulneráveis e em favelas: uma revisão sistemática. Población y Salud en Mesoamérica, 20(2). Revista electrónica semestral, Centro Centroamericano de Población Universidad de Costa Rica, 2022. Acesso em 21/08/2023 pelo link: [View of Studies on covid-19 and health reflections in vulnerable territories and in favels: a systematic review | Población y Salud en Mesoamérica \(ucr.ac.cr\)](#).

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas. Ano 10. p.171-187, 2002.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. 1ª ed. – São Paulo: Boitempo, 2016.

FLEURY, S. e MENEZES, P. Pandemia nas favelas: entre carências e potências. Revista Saúde e Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 4, p. 267-280, 2020. Acesso em 08/08/2023 pelo link: [scielo.br/j/sdeb/a/xSgrb6jrj3tLnGsziZ4QcWt/?format=pdf&lang=pt](#).

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1979.

_____, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. 25. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRASER, Nancy. O Feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. Mediações. Londrina, v. 14, n.2, p 11-33. Jul/dez 2009.

_____, Nancy. A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. Revista Crítica de Ciências Sociais, 2002. p. 63.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARLAND, David. O que significa escrever uma “história do presente”? A abordagem genealógica de Foucault explicada. Revista Justiça e Sistema Criminal v. 6, n. 10, jan./jun. 2014 p. 73-96.

GIL, Antônio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HIRATA. H. Gênero, classe e raça. Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, 2014.

MARQUES, C.FSP/USP

MONSMA, Karl; SALLA, Fernando; TEIXEIRA, Alessandra. “A Sociologia Histórica: rumos e diálogos atuais”. Revista Brasileira de Sociologia | Vol. 06, No. 12 | Jan-Abr/2018.

MATOS, T. S. Covid-19 nas favelas: desigualdades socioespaciais e as formas de organização comunitária. Revista Ensaios de Geografia, Niterói, v. 5, n. 10, p. 102-108, 2020. Acesso em 08/08/2023 pelo link: [Vista do COVID-19 NAS FAVELAS: DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO \(uff.br\)](http://www.uff.br/revista-ensaios-de-geografia/article/view/102-108).

MISEAL. Proyecto Medidas para la Inclusión Social y Equidad em Instituciones de Educación Superior em América Latina (Organización). GALINDO, Martha, Z.; PETER, Sabina, G.; AVILA, Jennifer Chan de (Editoras). La Interseccionalidade em Debate.

Actas del Congreso Internacional “Indicadores Interseccionales y Medidas de Inclusión Social em Instituciones de Educación Superior”. Berlin, 2012.

MOTTA, E. Resistência aos números: A favela como realidade (In)Quantificável. MANA 25(1): 072-094, 2019 – DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442019v25n1p072>, 2019.

PINHEIRO, Claudio. Descolonização do Pensamento. Revista Ciência Hoje. Entrevista p.312. Vol. 52, 2014.

QUEIROZ, M. I. P. 1987. “Relatos orais: do ‘indizível’ ao ‘dizível’”. In Ciência e Cultura 39(3): 272-286.

RIBEIRO. Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SELL, C. E. e JÚNIOR., J. de P. A teoria sociológica e o debate micro-macro hoje. Política & Sociedade – Florianópolis – vol. 15 – n. 34, 2016. Acesso em 07/08/2023 pelo link: [48313-Texto do Artigo-161782-1-10-20161221.pdf](#).

PEREIRA. B., C., J. Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade. Revista de Ciências Sociais. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, 2021. Acesso em 16/04/24 pelo link: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40551>

SOUZA, Jessé. A Elite do Atraso: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

_____, _____. A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. 2ª ed. – Rio de Janeiro: LeYa, 2018.

SILVA. G. ReFavela (notas sobre a definição de favela). Lugar Comum. Nº 39, pp. 37-43. RJ. 2011.

SILVA. Jaílson de S. et al. O que é Favela, afinal? Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2009.

TAMPE, T. Potential impacts of Covid-19 in urban slums: addressing challenges to protect the world’s most vulnerable. Cities & Health, Vol. 5, n. S1, 2012. Acesso em 21/08/2021 pelo link: [Potential impacts of COVID-19 in urban slums: addressing challenges to protect the world’s most vulnerable \(tandfonline.com\)](#).

VALADARES, Lícia do P. A Invenção da Favela. Do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

ZALUAR, A.; ALVITO, M. (orgs.). Um século de Favela. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Site:

www.sociologia.fflch.usp.br/laps